



MANCHA DE *Curvularia* sp. EM MUDAS DE MOGNO AFRICANO

Thaís dos Santos PALMEIRA¹; Ruth Linda BENCHIMOL²; Noemi Vianna Martins LEÃO³; Lisias Aline Goncalves FARIA⁴; Ana Karoliny Alves SANTOS⁵; Carina Melo da SILVA⁶

O Mogno Africano (*Khaya ivorensis* A. Chev) é uma espécie florestal madeireira da família Meliaceae que apresenta grande valor comercial e vem ganhando espaço entre os agricultores, principalmente em função do rápido crescimento e pela resistência a algumas pragas que atacam o mogno brasileiro (*Swietenia macrophylla* King), como é o caso da broca da ponteira (*Hypsypyla grandella*). Assim, essa espécie é uma alternativa introduzida no Brasil visando substituir o mogno brasileiro que, por lei, tem proibida a sua extração, devido à exploração predatória. O Viveiro de Produção de Mudanças Florestais da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA, desenvolve pesquisas sobre métodos de produção de mudas de diferentes espécies florestais nativas e exóticas, visando dar suporte à oferta de material propagativo de boa qualidade genética e fisiológica para projetos de reflorestamento no Pará. O Novo Código Florestal (Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012) exige que as propriedades rurais atendam às necessidades de recuperação de áreas alteradas/degradadas, nas reservas legais (RL) e nas áreas de preservação permanente (APP), aumentando a demanda por material propagativo. Durante monitoramento da ocorrência de doenças realizado nesse viveiro no período chuvoso de 2015, observou-se a ocorrência de manchas foliares em mudas de mogno africano, de tamanho variado, formato arredondado e com círculos internos concêntricos e bem delimitados por bordos escurecidos e bem definidos. Amostras com sintomas foram encaminhadas ao Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental, para análise. Para isolamento do patógeno, fragmentos da região de transição entre a parte sadia e a parte doente da borda das lesões foram retirados e desinfestados com álcool a 70% e Hipoclorito de Sódio a 1% e lavados seguidamente em água destilada estéril, após foram plaqueados em meio de Ágar-Água. O crescimento micelial do fungo foi repicado para placas de Petri contendo meio de Batata-Dextrose- Ágar (BDA), para multiplicação do inóculo. Após 15 dias de incubação em regime alternado de luz (12h claro/12h escuro), foi feita a observação microscópica das colônias e, pelas características do crescimento micelial e dos esporos, foi possível a identificação de *Curvularia* sp. Para o teste de patogenicidade, suspensão de esporos do patógeno (10^6 esporos/mL), foi inoculada sobre os tecidos foliares jovens e sadios do hospedeiro, para reprodução artificial dos sintomas da doença. Após 19 dias, os sintomas observados em condições naturais foram reproduzidos em condições de telado, confirmando ser *Curvularia* sp. o agente causal da doença em questão.

Palavras-chaves: doença, mancha foliar, *Mogno africano*.

⁽¹⁾Aluna de Engenharia Florestal da UFRA/Campus Belém, e-mail: thaispalmeira04@gmail.com.

⁽²⁾Pesquisadora/Orientadora da Embrapa Amazônia Oriental/Belém, e-mail: ruth.benchimol@embrapa.br

⁽³⁾Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental/Belém, e-mail: noemi.leao@embrapa.br

⁽⁴⁾Técnica Embrapa Amazônia Oriental/Belém, e-mail: lisias.faria@embrapa.br

⁽⁵⁾Aluna de Agronomia da UFRA/Campus Belém, e-mail: karol.ine20@hotmail.com.

⁽⁶⁾Aluna de PPAGRO da UFRA/Campus Belém, e-mail: carinamelosilva@hotmail.com.